aceitar, como desrjo, o desafio; porque não quero que se pense que, escrevendo em questões d'estas, armo á popularidade. A que pedec-me-hia provir do exaltamento das paixões, nem mesmo das mais altas e mais nobres, sorrir-me-hia pouco; se posso que aoseguiaharia a consciencia do meu pobre trabalho.

Todavia, si o conhecimento do meu obscuro nome póde servir ao *amigo do Sr. Amaral*, si póde-lhe ser agradavel, peço a V., Sr. Redactor, que lh'o manifeste sempre e quando queira ella conhecel-o; na certeza de que a reserva que faço de quem seja, não esquiva á responsabilidade do meu acto. nem a tenho por que esconda-me da má vontade ou do resentimento de quem quer que fôr.

Aqui o meu nome sabem n'o aquelles a quem talvez mortifiçou a *carta*, que fez-me V., o favor de dar ao prelo; porém ignoram n'o dos que suppoe o seu correspondente que m'a agradeceriam. Aos primeiros mandei-o eu dizer; a estes nem tenho por quem, nem para que.

Isto assentado, perguntarei ao « amigo do Sr. Amaral Ribeiro » qual foi em summa o pensamento da sua correspondencia.

Si quiz desmentir a narração que fiz, declaro-lhe que andou levianamente, porque enganaram-n'o as « muitas » cartas que d'aqui escreveram-lhe.

Si pretende justificar o proceder do seu amigo, nas condições do meu relato, persuado-me que a sua amisade cega-o, levando-o a ponto de esquecer as mais vulgares conveniencias.

Si foi para contrariar o juizo que faço do genio, desempenho e caracter do Sr. consul portuguez d'esta cidade, digo-lhe que podemos ficar anjos com os nossos juizos acerca d'esse funccionario: elle como devotado amigo, e eu como juiz imparcial e bem esclarecido sobre o que na minha terra está occorrendo. Outra coisa seria de minha parte uma descortezia ociosa; porque iria ferir melindres do mais respeitavel sentimento, sem necessidade actual, nem interesse publico.

Já vê, Sr. Redactor, o seu correspondente que, apesar da maneira menos propria por que tratou de mim, e qualificou intenções que tinham jus a que elle respeitasse-as, sei-lhe guardar prerogativas de urbanidade—que nunca são de mais entre homens limpos.

Si, por tanto, acha o *Amigo do Sr. Amaral Ribeiro* que deve proseguir o'esta discussão comigo, terei a honra sustentar-lhe o campo; porém preciso saber ao certo ao que elle visa.

Não discutirei a pessoa do Sr. Amaral Ribeiro, porque não o devo fazer; embora tenha hoje, e haja de ter seguramente amanhã, e depois, e os mais dias todos, a mesmissima opinião que tinha, quando escrevi a V. em 5 do passado; porém fóra d'ahi repito que tomarei a peito sustentar quanto disse, a proposito do que aconteceu acerca do hymno portuguez no theatro.

E faço isto, Sr. Redactor, por dignidade propria, e brio nacional ao mesmo tempo. Eu não sei si deixar da visita do *Amigo do Sr. Amaral* acharia o rosto de um compatriota nosso; e não sei si eu que deixe creditos e coisas do paiz e de nossas autoridades sem defesa, perante a aggressão dos estrangeiros: ainda que outros saibam casar muito bem essas deferencias aos de fóra contra os nossos proprios, com pretenciosas exagerações de ultra-patriotismo.

Só por isso o farei de certo; porque no seu correspondente não acho a singeleza, e quasi digo a *boa fé*, que [illegible] indispensaveis: desde que, além da [illegible] intenções e phrases mais de outra vez, declina certa [illegible] explicação que dei á minha anterior carta, como filha unicamente da ferez e insolentissima diatriche, que publicára V., Sr. Redactor, em dias de Julho, e que a vs. publica attribuia n'esta á penna do Sr. Amaral Ribeiro.

Seria que o seu correspondente pensadissa-se de que ente o insulto á nossa população e funccionarios, e ente o insulto com aleive ainda, devia-mos permanecer calados, só porque se tratasse do agente consular da nação mais amiga?

A pretenção seria em todo caso insolita; como insolito é, e tem sido sempre, o proceder consular do Sr. Amaral Ribeiro.

Perdão, Sr. Redactor, si ainda esta vez abuso da bondade de V. S., e seus leitores; mas a questão parece-me valer a pena, de a não deixar passar desapercebida. Cumpre que todos saibam que a terra do Brasil, hospitaleira e franca para todos, não é por isso propriedade sinão de seus filhos; e que esses, si hoje são tem a cega ousadia de outras eras contra aquelles que buscam e acceitam-lhe a hospitalidade, são ainda assim sempre e incuravelmente cinzas dos seus brios nacionaes, e exigem que todos lh'os guardem e respeitem como se prezam elles de guardar e respeitar aos dos outros povos.

Deus, Sr. Redactor, seu constante leitor.

*Um do Rio Grande.*

*P. S.* — No momento de fechar esta, vejo que o « Mercantil » d'esta cidade emprasa-se para descutir a carta, que motivou a do amigo do Sr. Amaral. Dou a este cavalheiro essa noticia, e folgo da occasião de sustentar onde elles deram-se a versão e apreciação que fiz dos factos que motivaram nos esta troca de cartas.

## S. João d'El-Rei.

DISCURSO RECITADO PELO DR. FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA LIMA, NO DIA 7 DE AGOSTO, EM UM JANTAR A QUE ASSISTIU O BISPO DE MARIANNA.

Permitti, Exm. Sr. que n'esta occasião tão solemne e da presença de V. Ex. eu não insista mais no silencio a que me tinha imposto, o qual se torna tanto mais exigido, quanto o elle em certos momentos a poesia a [illegible] mais sublime, a prova mais expressiva dos nossos sentimentos; hoje porém eu o esquecerei para com poucas e sinceras palavras commemorar este dia á cuja recordação se prende tão esteriliamente a lembrança de V. Ex. que tem influido em nossos corações tão viva sympathia, essa chamma divina que esclarece e guia o homem na bella acquisição de suas amisades.

A vida humana, Exm. Sr., tão cheia de alternativas, e consistindo para muitos entes em um sempre ao passado, desanimo-nos muitas vezes, mas tendo nossas mais caras esperanças; um homem porém, o religioso com os olhos no futuro, em Deus aguarda suas sabias determinações e espera resignado e calmo o desfecho do drama, que é mandado representar sobre a terra.

Escravo do dever, ello o reconhece em toda a parte, e o cumpre á despeito dos atavios, com que o mundo intenta muitas vezes encobril-o á seus olhos; nada o intimida; segue á risca os ditames de sua consciencia, não se apegando de sua alma pura e sensivel a ideia, a consideração muito justa de que convive em uma sociedade, em que contando não pequeno numero de amigos, tambem ter-se-ha achado não poucas vezes em luta com a má vontade e capricho de algum desoffrigendar em um campo matizado de bellas e suaves flôres, lá cresce e vicejá tambem a não venenosa, que dá a morte ao inexperiente e desavisado.

Muitas vezes seu caminho fazendo uma chamma culpada tenta queimal-o; porém a lembrança consoladora de Deus, o desperta e o desvia da senda do crime, que elle ia talvez encetar, e depois!... os crimes que se succedem são muitos vezes flores para os espiritos desvairados, porém flores que amargam a existencia, que a entenenam, flores de perdição.

Cada intervallo lucido d'essas almas, esgotada pela febre delirante das illusões da vida, lhes lembra as suas desgraças e lhes revela assim a bondade sem limites do Omnipotente; sim! do Omnipotente, que não se esquece do bom, e muito menos desampara o descrido da Religião, o infeliz que não se lembra que a cada momento póde deixar o pesado fardo da existencia.

O quadro, que acabo de esboçar, sem duvida alguma terá sido por muitas vezes testemunhado por V. Ex. e pelo Rev. Sr. vigario, á cujs posse hoje assistimos, cheios de prazer e contentamento. O mesmo Rev. Sr. vigario terá por muitas vezes sentido o peso do infortunio, o choque das contrariedades, e talvez a má vontade e capricho do desoffrigendo; porem jamais deixou de merecer de seus amigos o elogio da justiça, o obsequio da amisade, nunca desanimou ante os maiores obstaculos, teve os sempre de vencida, e afinal cu coroado todos os seus muitos sacrificios do mais mais lisongeiro exito.

O chefe da igreja Mineira apprezentando o Revo Sr. padre Francisco Amancio de Assis, para vigario d'esta freguezia, demonstrou d'esta arte a protecção, decidida, que lhe merecemos, e o verdadeiro amor, que consagra á causa da justiça e da moeida.

Em nossos corações, pois, persistirá sempre indelevel a idéa d'este dia abrilhantado pela presença de S. Ex. Revma. Este ultimo facto por si só bastaria para assignalar o acto, que ha pouco vimos celebrar, e que nos tornará sempre lembrado o dia 7 de Agosto de 1858.

Agora, Revm. Sr. vigario, permitti que, patenteando o que ora se passa em nossa alma, eu me torne o eco dos vossos sentimentos para com o vosso venerando protector, sentimentos de gratidão, que bellamente se exprimem n'estas palavras do velho Horacio: « quod spiro et placeo, si placeo tuum « est. »

## Presidencias de provincia.

O « Correio Mercantil » de hoje annuncia a exoneração dos presidentes das provincias do Rio de Janeiro e Piauhy.

Talvez seja noticia da « meia-noite » que só ache explicação no « quod volumus facile credimus », entretanto, como na nossa politica nada ha de impossivel, omittimos nossa opinião.

Quanto á destituição do presidente da provincia de Piauhy, *se ella o pediu*, como diz o « Correio Mercantil » o governo não deve hesitar em conceder-lh's, mas, quanto ao do Rio de Janeiro que *na actualidade* não consta haver-a pedido, o governo faz mal dando-lhe substituto antes da sessão a abrir-se da assembléa da provincia.

Oxalá pensemos errado: entretanto, creia o governo que esta é a opinião reflectida de

*Um ministerial.*

## Thesouraria do Consulado.

Sr. Redactor.— Em consideração a noticia referida no seu « Correio da Tarde » de hontem sob a epigraphe « Espelho » a respeito do recebimento dos bilhetes do Banco do Brasil com o cambio dos Bancos Filiaes, como amante da verdade e da justiça, sou obrigado a declarar-lhe que o thesoureiro do consulado recebia d'estes bilhetes, até o dia em que elles lhe foram recusados na thesouraria geral do thesouro nacional; portanto peço a V. a inserção d'estas linhas para o restabelecimento do caracter nobre e delicadas maneiras do thesoureiro da mesa do consulado da côrte.

*Um do consulado.*

## Ao Sr. fiscal de Sant'Anna.

Pede ao ao Sr. fiscal de Sant'Anna queira lançar suas vistas sobre o miseravel estado em que se acha a rua do Costa, em consequencia dos despejos nocturnos, que ahi se fazem, de aguas putridas.

# COMMUNICADOS.

## Artigos de alem tumulo.

O *Diario*, depois de *regenerado* pela resurreição, em seus artigos de *alem-tumulo* tem-se occupado de generalidades de *fatigante desinteresse*, no tentido politico, em hostilidade ao governo.

O bom do contemporaneo quer ver si as suas forças vitaes se restauram por meio dos especificos, de que agora se serve; mas não reflecte que vai por um caminho já muito debatido, e muito na reetaguarda de outros, sem ter melhores titulos para obter a importancia, que esses outros com muito maior vigor não tem podido alcançar!

Mas deixal-o: elle vai seu caminho, como entende, ou como póde, seguindo o exemplo da imitação, embora não seja bem copiada do que quer imitar.

Deixal-o; porque assim o resuscitado n'esses seus artigos de *alem tumulo* é um ente inoffensivo.

Este governo é—o torpor, é o marasmo, diz o bom do contemporaneo; e isto porque não corta elle ares o ventos, não procura fazer estrondo com actos phosphoricos, e não quer atropellar as condições de quietação politica da actualidade, que toda se volta para interesses de outra ordem.

O que quer o *Diario* bem se conhece, mas os factos em que se funda, que devem ser novos, ignora-se; aguardemos as revelações do resuscitado.

O que quer o *Tres de Maio* igualmente sabe-se; é a retirada do ministerio; mas bem deve applaudir-se este, porque os seus adversarios, por mais habeis que sejam, não podem obter para combatel-o, sinão armas muito fracas.

Ahi os vemos em linha de batalha:— como é que dirigem os ataques?— E' sempre com os mesmos meios já vencidos em discussão franca, na tribuna e na imprensa!

Deixal-os.... O governo no systema representativo está sujeito á discussão e ao exame, e não podemos querer mal aos que exercem este direito; porque ha tambem o direito de repellir com as armas da verdade, o da leal apreciação dos factos e tiros injustos de adversarios imperitinentes.

A mais desabrida má vontade da imprensa opposicionista não póde ainda demonstrar, como não demonstrára a opposição na tribuna, que o ministerio tem mal comprehendido a sua missão.

*Junius.*

## A Lanterna de Diogenes.

(FOLHETINS NOCTURNOS: UM LIVRO POR PUBLICAR)

POR V

I.

*Physiologia do folhetinista.*

O folhetinista é uma planta moderna, originaria de France, aclimatada hoje em todos os paizes civilizados; brotando ao contacto de todas as atmospheras. Tem-se-os o bom vento do progresso essa planta, que no principio do seculo XIX, como o vento de outomno trez uma folha escapada das florestas. Estudal-a é de certo uma tarefa difficil e espinhosa. Escrever, enfim, a physiologia do folhetinista, é uma coisa tão nova, que eu, de certo, animo-me a desempenhar tão terrivel encargo, sem receio, pelo resultado; a fecundidade do assumpto disfarça os «senões» da penna.

O folhetim nasceu do jornal; o folhetinista do jornalista. Partindo de tão consanguinidade explica-se facilmente o estylo mais de grave e frisado, serio e risonho, severo e amavel da entidade em questão: é o pai que refrizíona no espirito ardente do filho.

Inquilino inseparavel do jornalista, o folhetinista orna nas lajes, as verdades cahidas do andar de cima. Não conta: discute, analyse, descorna, com a grandeza de um philosopho allemão, e o espirito futil de um René do seculo XVII; é emfim, um mundo pensante encarnado na cabeça de uma barbaleta.

O que acabo de dizer, não é, como parece, fóra de proposito. O moral reflecte-se no physico. O folhetinista—corpo, é o mesmo que o folhetinista —espirito. São as duas faces de Janus, duas faces identicas.

O folhetinista veste se á moda; traz luneta fix no olho, e calça luvas pretas; veste-se em casa do Dischon, pentea-se na do Desmarais, e toma sorvetes no José Thomaz. Como se vê de todas as entidades litterarias, é o folhetinista o mais feliz, pelo menos o mais descuidoso da vida. Sem medo de errar, póde-se dizer que o folhetim é a aristocracia da litteratura; mas a aristocracia *coquette*: a aristocracia da lura, do divan e do peyché. Porém elegancia, dirá o leitor, não é a feição distinctiva do folhetinista; não terá elle uma physionomia especial?

De certo, caro leitor, se uma casaca de Blachon, um chapéo a Pinaud, e uma luneta mathematicamente ajustada ao olho, não vos podem dal-o a conhecer, ha uma coisa além de tudo que vos patenteará a verdade.

Essa *coisa* é que é o *bustilo* do meu estudo.

Que será? perguntará o leitor.

Nem eu mesmo sei. Uma *coisa* inexplicavel; um rolo de lua, uma expressão physionomica, um phenomeno metaphysico. Não se vê, sente-se. Não descobrireis o folhetinista á primeira vista; é preciso que elle falle, gesticule, sente-se, levante-se, ria-se; porque elle em qualquer d'estas funcções é o folhetim em pessoa: grave e risonho, severo e frivolo. A «coisa» inexplicavel, que o distingue transparece então em toda a sua physionomia. E' o espirito que se patenteia nas linhas do busto, como a luz que vasa atravez de uma lampada transparente.

O folhetinista frequenta as livrarias, os saraus e as reuniões litterarias. Por toda a parte é o mesmo. Querido, bonquisto, adorado todos o cercam de attenções e de cuidados; é o brazero de oiro do mundo social, como do mundo politico e litterario. A razão é clara. E' que elle é o eterno pasadelo dos poetas, dos artistas, de toda a classe de genio. Todos querem chegar ao conhecimento de publico por meio das detonações hebdomadarias d'esse orgão da imprensa — o folhetim.

A posição, pois, do folhetinista n'este caso, é das mais vantajosas. No embalar delicioso d'essa *Capua* que naufragam muito bellas intelligencias; inebriadas pelo perfume que as cerca, derraiadas pela ou em que nadam. D'aqui nasce a exopção da regra; isto é, a vaidade, o orgulho, a maledicencia. Ora, a excepção n'este caso é o ridiculo.

Debaixo d'este ponto de vista, o folhetinista é uma physionomia á parte. Os traços distinctivos d'a-quel mais pronunciados, esta nota face do espirito manifesta-se no sombrio do olhar, e frequentemente na contracção desdenhosa dos labios. A cara é uma sarjeta viva e palpitante. Cada fibra é uma apostrophe a fazer vacillar o mais intrepido.

O talento modesto e timido recua diante d'essa cabeça de Medusa erguida como um espantalho no caminho das letras. O folhetinista, n'este caso, é um laboratorio de fel e de maledicencia com que salpica as frontes puras, arredando de si, por este modo todas as sympathias reaes, todas as consciencias devotadas... Este desamparar do que é bom e verdadeiro é a pedra de toque d'esta variedade do typo.

O folhetinista é o colibri da litteratura. Como elle dourado, como elle inquieto e travesso. Rola e mais-que por toda a parte; mas o seu logar favorito é o baile. Ahi vel-o-heis esparzir a cinzar como um andorinha em tempo de verão. Coisa singular! onde ha mais de falso, e mentiroso, é que o folhetinista encontra a sua atmosphera!

Mas o doloroso no meio de tudo isto, é que o folhetinista só póde aspirar a um suffragio contemporaneo; o desejo da gloria para elle está circumscripto no espaço da sua vida e termina no orlo da sepultura. Este facto de uma realidade implacavel está confirmado na ordem dos crimes. A reputação além do tumulo não nasce dos improvisos do jornalismo, nem da lodolencia inebriante de uma vida oriental; a reflexão e se prorogará produzem-n'a e aquilatem n'a.

O folhetinista varia segundo o paiz em que vive. Mas só em France existe a raça genuina. Entre nós é quasi um mythe. Esta planta exotica, transplantada para aqui, perdeu muito da sua originalidade. Uma feição local, uma côr particular quasi ninguem tem podido obter. Alguns á força de imitar, ou antes, copiar, os collegas de além mar cahiram na caricatura, e na caricatura mais irrisoria do mundo.

Pois é pena! Podiam bem occupar uma posição no mundo litterario sem ferir tão cruelmente, e tão de face o senso commum.

?

# ESPELHO.

**Presidencias de Provincia.**— Correm varios boatos sobre nomeações de novos presidentes de provincia, mas não sabemos com que grão de fundamento.

Um dizem que o Sr. conselheiro Paranhos irá para a presidencia do Rio de Janeiro, e o « Mercantil » regista hoje este boato.

Outros que o Sr. Juliqueira passará do Piauhy para outra presidencia, que futurisam ser a de Pernambuco.

Dia se mais que o Sr. Dr. Thomaz Alves, actualmente 1º promotor na côrte, irá para a presidencia, que o Sr. Junqueira deixará vaga; que o Sr. Angelo do Amaral irá para o Pará, e o Sr. Dr. José Francisco Cardoso para a presidencia do Espirito Santo.

São estes os boatos, que correm; mas, repetimos, ignoramos até este momento qual é o seu grão de certeza.

Por esta occasião notaremos que uma das grandes difficuldades, que experimenta o governo, é a nomeação de presidentes, porque, como já muito bem se tem observado, no paiz não existe uma carreira propriamente administrativa, que « floreça garantias de futuro; e d'ahi vem que para os cargos de presidentes tem o governo necessidade de procurar individuos que occupam outros cargos, e muitas vezes estes se recusam com razões muito attendiveis; ou alguns quando acceitam, fazem realmente sacrificio, porque, falemos ingenuamente, não é este inteiramente a fim para uma presidencia com dispendios superiores ao honorario do cargo, e d'esse sacrificio só colherem-se desgostos.

Ultimamente os vencimentos dos presidentes foram melhorados, mas ainda são mesquinhos, attenta a representação que devem ter nas provincias, onde são a primeira autoridade.

Si estes vencimentos fossem melhores, e houvesse uma carreira administrativa que desse posições aos que deixassem as presidencias, quando não as tivessem por outros cargos permanentes que exercessem, o executivo poderia mais facilmente fazer as nomeações, aproveitando o merito de individuos, que actualmente recusam presidencias, porque consideram que lhes ficará mal voltarem depois ás condições em que se acharam.

Bem vemos, e consideramos isto um embaraço, que a carreira administrativa, do que fallamos, motivaria a creação de uma classe de funccionarios de certa esthegoria, que servissem nos differentes ministerios em commissões que não faltam, exigindo despesas crescidas.

Ora este accrescimo de despeza, quando ha necessidade reconhecida de augmentar os vencimentos de grande parte dos funccionarios, que já existem nas diversas repartições publicas, como as de fazenda, e as secretarias d'estado, o accrescimo de despeza com aquella creação não seria conveniente, segundo a opinião de muitos, opinião que é fundada, visto que o estado já tar, e tem necessidade de mais fazer ainda, grandes sacrificios em soccorrer empresas que tendem a beneficiar o paiz.

E', portanto, bem de suppôr que não se emprehenderá a creação de uma carreira administrativa no sentido em que a tomamos: haveria porém um meio do, em parte, remediar a esta necessidade, que seria considerar-se com exercicio nas diversas secretarias d'estado os moços que tivessem ocupado presidencias, e dando-lhes esse exercicio esperança de algum futuro.

Apenas emittimos a idéa; por emquanto não nos comprometemos a sustental-a considerando-a em tudo conveniente.

**Interior.**— Recebemos o « Dezenove de Dezembro », de Coritiba, até 9 do corrente. As noticias são as seguintes:

Na freguezia Yporanga na margem da Ribeira do Iguape descobriram-se, ha tempos, minas de differentes metaes; e agora se verifica a existencia de ouro, prata, chumbo, enxofre, e excellente barro para louça.

Fôra nomeado procurador-fiscal interino da fazenda provincial o Sr. Dr. Antonio Candido Ferreira d'Abreu.

Um individuo (o Sr. Bernardo José Ribeiro Vianna) ao recolher-se das 10 para as 11 horas da noite do dia 29 do passado a sua casa, em companhia do sua mulher, e uma filha, e uma escrava; foi-se no largo da matriz assaltado por dois sujeitos, um dos quaes, lançando-o por terra, procurava conter-o emquanto o outro, apossando-se da moça, a fugindo com ella. O peior para o raptor foi que a escrava o investiu, agarrou-se com elle, e levantando grandes gritos o obrigou a desistir da arrojada empresa; e os dois fugiram.

Pela secretaria da presidencia baixara um edital, offerecendo á concorrencia publica seis casas de gado vacum de raça tourina, pelos seguintes preços:

Uma vitella de 24 mezes (já prenhe) . 250$
Uma dita de 16 ditos. . . . . 150$
Um touro de 24 ditos. . . . . 220$
Um dito de 20 ditos. . . . . 200$
Um dito de 16 ditos. . . . . 150$
Um dito de 12 ditos. . . . . 80$

Por cada cabeça se pagariam mais 50$ de despesa do transporte da côrte para a provincia.

**O dique da ilha das Cobras.**— Noticiamos hontem que os Srs. ministros e varios cidadãos notaveis tinham ido assistir á experiencia do effeito do aparelho electrico na explosão das minas do dique da ilha das Cobras.

Ij ja podemos informar que os resultados das experiencias foram os mais satisfactorios, bastando 40 libras de polvora em 3 minas para desprenderem da rocha matriz 900 toneladas de pedra, arrojando apenas ao ar algumas pequenas estilhaças.

Com um auxiliar tão efficaz os trabalhos da abertura do dique recobrarão um grande incremento com a maior brevidade, e por isso o Sr. Low, engenheiro encarregado da direcção dos mesmos trabalhos, respondendo á um brinde que lho fizera o Sr. Ministro da Marinha disse aos convidados, a quem offerecêra um bem servido lunch em um pavilhão proximo ás machinas, que esperava offerecer-lhes antes do fim do proximo anno uma feita mais esplendida no fundo do dique. Importava isto uma promessa de que as obras seriam concluidas em breve; e essa promessa foi recebida com summo prazer.

Houve mais outros brindes; ao Sr. Ministro da Marinha, ao Sr. Presidente do conselho, ao Sr. Ministro da Fazenda; todos com referencia aos serviços prestados por estas dignos conselheiros da Corôa nas elevadas posições que occupam.

O Sr. Ministro da Fazenda levantou um brinde ao honrado corpo do commercio do Rio de Janeiro.

Houve mais dois brindes, sendo um do Sr. Cochrane, e outro do Sr. Jorge Cussen.

O Sr. Ministro da Marinha brindou a todos os estrangeiros illustres, que tem dotado o Brasil com os fructos de uma civilisação adiantada; e fez ainda outra saude á S. M. Britannica, que foi respondido pelo ministro inglez com um brinde á S. M. o Imperador.

**Freguezia de S. José.**— Contra os actos que, com o maior descomedimento, pratica um certo indio, morador em uma cocheira sita á rua da Misericordia, pode-nos um nosso informante que chamemos a attenção do Sr. subdelegado.

Ha poucos dias um amolador foi victima de « bengutinha » d'esse indio (!) que tambem sabe ler a « buena-dicha » (!). Ante-hontem foi um caixeiro, e hoje um pobre coitado!...

E as familias que ouçam resignadas as desbonestas expreções que elle solta!

Estas scenas repetem-se sempre; junta-se gente, e o « Hercules » depois de todas estas bravatas, retira-se tranquillo ao seu escondrijo onde continua a blasphemar!

Bom seria, portanto, nomear-se, não dois, mas um inspector que tivesse « algum a zelo pelo serviço, porque então estas e outras escandalos teriam cessado, ou não se teriam impunemente, como o que ha dias aconteceu de dois marinheiros estrangeiros invadirem a casa de uma quitandeira no beco do Guindaste, desmancharem os feixes de canna e de lenha, e com as achas d'esta, por largo tempo, ameaçarem os pretos moradores n'essa casa, e até pessoas que por alli passavam.

Obstar tses desacatos é mathar do que improvisados inspectores pedirem listas depois das 10 horas da noite!

**Fallecimento.**— As 2 horas d'esta manhã, depois de acentuado fallecimento, fallecou o Sr. Conselheiro de guerra, marechal do exercito reformado, Antonio Elzeario de Miranda e Brito; e sepulta-se hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier com as honras devidas ao seu alto cargo.

**Policia.**— Foram presos á disposição das respectivas autoridades no dia 21 do corrente:

Na freguezia de Sant'Anna, 2º districto, Francisco Ferreira Narciso, por embriaguez e desordem; Francisco Gonçalves Barral, por offensas physicas.

Na de Santo Antonio, Francisco Alves, por insultos.

Pela policia, o preto escravo Serino, por entrada em casa alheia, e José Hermenegil, por embriaguez.

Tentou suicidar-se, ferindo-se levemente com um canivete a preta Joaquina, escrava de Antonio Teixeira Pires Villela.

Na policia está depositada uma pulseira encontrada no theatro lyrico.

**Errata.**— Na correspondencia da cidade de S. João d'El-Rei que se acha sob a rubrica PUBLICAÇÕES A PEDIDO, na 3ª columna da 1ª pagina do «Correio» de hontem, deve ler-se, no paragrapho 10º, linha 3ª: « enorme quantia de 9$ » e não « de 9:000$ » como sahiu.

Na 2ª pagina, columna 3ª, paragrapho 1º, linha 2ª, deve ler-se « 5 °/₀ », em vez de « 5:000$ », como lá está.

No artigo do « Espelho » de hontem, relativo á rua de D. Luiza, onde está « 70 braças », deve ler-se « 70 palmos. »

## NOTICIAS E AVISOS DIVERSOS.

Falleceu hontem a Vincondessa de Villa Nova do Minho, e como um dos interessados na herança se apresentasse logo no escriptorio da rua de Hoirpicio para chamar á si os papeis, a policia interveio, á requerimento de outro interessado, e poz debaixo de sello os ditos papeis e valores existentes, até que a autoridade competente resolva á respeito.

A fallecida deixou testamento, e n'elle instituiu seus testamenteiros: em 1º logar o Sr. Delfim José Ferreira, em 2º o Sr. Mathias José Pimenta, em 3º o Sr. Souto, banqueiro. — Deixa herdeira da terça a sua filha, casada com o 1º testamenteiro, e um legado de cinco contos de reis á Santa Casa da Misericordia da côrte.

— Imperial Sociedade Amante da Instrucção procedeu hontem a eleição da administração que tem de servir no anno de 1858 á 1859, e foram eleitos os Srs.:

Presidente, brigadeiro Miguel de Frias e Vasconcellos (reeleito.)

Vice-presidente, marechal José Maria da Silva Bittencourt (reeleito.)

1.º secretario, Francisco José de Lima Barros.

2.º secretario, Dr. Cesario Eugenio Gomes da Araujo.

Director das aulas, Dr. João Ricardo Norberto Ferreira.

Thesoureiro, Francisco José de Carvalho Filho.

Commissão de propostas, Drs. Antonio Pereira Rebouças, Luiz Vicente De-Simoni e Francisco de Mansues Dias da Cruz.

Commissão de contas, commendador João Baptista Lopes Gonçalves, José Maria Ferreira e Honorario Francisco Caldas.

Commissão de aulas, Luiz Bandeira de Gouvêa, Drs. Claudino José Viegas e Peregrino José Freire.

— Hontem á tarde por um « tiro » não houve pancada a valer entre alguns ciganos e outros sujeitos que na rua de S. Leopoldo jogavam a cassequinha a dinheiro; como porém, o negocio era entre elles, ninguem se devia intromettter.

— No juizo municipal da 2ª vara haverá amanhã praça de moveis e utensis de alfaiates.

— Os socios da companhia Nereida são convidados a reunirem-se no dia 27 do corrente ás 11 horas da manhã para lhes ser presente o balanço.

— Domingo 21 do corrente haverá uma missa solemne ao Divino Espirito-Santo na capella de Madre de Deus, e na vespera leilão, dancas e jogo de jinetes e musica.

— Principia hoje, e findará amanhã, na primeira padaria do thesouro, o pagamento das folhas dos tenças e pensões, e na segunda o pagamento dos bilhetes de costura.

— Em praça, á porta da alfandega, serão arrematados amanhã, livres de direitos, 6 relogios de ouro, 7 de prata dourada, e 3 de dita ordinarios, apprehendidos pelos vigias externos, nos termos do art. 364 do regulamento de 20 de Julho de 1836, e avaliados em 910$, e no dia 25 se hão-de vender tambem livres de direitos, uma caixa com panos de lã entrefino, e outra com brim de algodão avaridos d'agua salgada e a requerimento de Andrew Eduards e C.

— Hoje na sessão no Instituto Historico no Paço Imperial da cidade: a ordem do dia a da antecedente.

— Tendo a Relação negado provimento ao recurso interposto ex-officio da sentença que julgou culposa e fraudulenta a fallencia de Damião Antonio Moreira e C. são os credores d'este convocados a reunirem-se no dia 26 do corrente ao meio dia no auditorio do juizo da 2ª vara commercial afim de verificar certa proposta.

— Casa-se no dia 21 do corrente o Sr. Francisco de Paula Pires Ferrão, com a filha. Sra. D. Carolina Josephina de Oliveira; foram padrinhos o Exm. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz e o Sr. Antonio Marques Baptista de Leão, thesoureiro da mesa do consulado da côrte.

— O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte, recebe propostas no dia 26 das 9 as 11 horas da manhã para compra de brim escuro, algodão meio, mantas de lã, lavaã de algodão, bezerro e meios couros curtos, sabão,